

Acne da mulher adulta: Aspectos clínicos, fisiopatológicos e abordagens terapêuticas na prática dermatológica

Adult female acne: Clinical, pathophysiological and therapeutic approaches in dermatological practice

Acné de la mujer adulta: Aspectos clínicos, fisiopatológicos y enfoques terapéuticos en la práctica dermatológica

Recebido: 26/01/2026 | Revisado: 29/01/2026 | Aceitado: 29/01/2026 | Publicado: 30/01/2026

Camila Mascarello

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1308-6769>
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: camila_mascarello@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar os aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos da acne da mulher adulta, com base na literatura científica atual, contribuindo para o aprimoramento do diagnóstico e do manejo clínico na prática dermatológica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO e MEDLINE. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos da acne da mulher adulta. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a acne da mulher adulta apresenta predomínio de lesões inflamatórias persistentes, distribuição preferencial no terço inferior da face e curso clínico crônico, com tendência à recorrência. Evidenciaram-se a hipersensibilidade periférica aos andrógenos, o papel central da inflamação persistente e a influência do microbioma cutâneo na manutenção da doença. Abordagens terapêuticas combinadas e estratégias de manutenção a longo prazo mostraram melhores resultados clínicos e menor taxa de recidiva. **Conclusão:** A acne da mulher adulta deve ser reconhecida como entidade clínica distinta, exigindo manejo individualizado e contínuo, baseado na integração entre diagnóstico clínico preciso, compreensão fisiopatológica e planejamento terapêutico adequado.

Palavras-chave: Acne; Doenças da pele; Inflamação; Terapêutica; Mulheres.

Abstract

Objective: To analyze the clinical, pathophysiological, and therapeutic aspects of adult female acne based on current scientific literature, contributing to improved diagnosis and clinical management in dermatological practice. **Methodology:** A narrative literature review was conducted using PubMed, SciELO, and MEDLINE databases. Studies published between 2013 and 2024 in Portuguese and English addressing clinical, pathophysiological, and therapeutic aspects of adult female acne were included. **Results:** The analyzed studies showed that adult female acne is characterized by persistent inflammatory lesions, preferential involvement of the lower third of the face, and a chronic course with frequent recurrence. Peripheral androgen hypersensitivity, persistent inflammation, and the role of the cutaneous microbiome were highlighted. Combined therapeutic approaches and long-term maintenance strategies demonstrated superior clinical outcomes and reduced recurrence rates. **Conclusion:** Adult female acne should be recognized as a distinct clinical entity, requiring individualized and long-term management based on accurate diagnosis, pathophysiological understanding, and appropriate therapeutic planning.

Keywords: Acne; Skin diseases; Inflammation; Therapeutics; Women.

Resumen

Objetivo: Analizar los aspectos clínicos, fisiopatológicos y terapéuticos del acné de la mujer adulta a partir de la literatura científica actual, contribuyendo al perfeccionamiento del diagnóstico y del manejo clínico en la práctica dermatológica. **Metodología:** Se realizó una revisión narrativa mediante búsquedas en las bases PubMed, SciELO y MEDLINE. Se incluyeron estudios publicados entre 2013 y 2024, en portugués e inglés, que abordaran aspectos clínicos, fisiopatológicos y terapéuticos del acné de la mujer adulta. **Resultados:** Los estudios evidenciaron predominio de lesiones inflamatorias persistentes, distribución facial característica en el tercio inferior y curso clínico crónico con recurrencias frecuentes. Se destacaron la hipersensibilidad periférica a los andrógenos, la inflamación persistente y la influencia del microbioma cutáneo. Las terapias combinadas y las estrategias de mantenimiento mostraron mejores resultados clínicos. **Conclusión:** El acné de la mujer adulta debe considerarse una entidad clínica

distinta, que requiere un manejo individualizado y continuo basado en el diagnóstico preciso y en la comprensión fisiopatológica.

Palavras clave: Acné; Enfermedades de la piel; Inflamación; Terapéutica; Mujeres.

1. Introdução

A acne vulgar é uma dermatose inflamatória crônica da unidade pilossebácea, caracterizada pela formação de comedões, pápulas, pústulas, nódulos e, em casos mais graves, cicatrizes permanentes. Trata-se de uma das doenças dermatológicas mais prevalentes globalmente, acometendo principalmente adolescentes; contudo, evidências científicas demonstram que a acne pode persistir ou surgir na vida adulta, especialmente no sexo feminino (Tan & Bhate, 2015).

Nas últimas décadas, observou-se aumento significativo da prevalência da acne em mulheres adultas, condição reconhecida como acne da mulher adulta. Diferentemente da acne juvenil, essa entidade clínica apresenta características próprias, curso crônico e maior tendência à recorrência, configurando um desafio diagnóstico e terapêutico na prática dermatológica (Layton, 2016; Rocha & Bagatin, 2018). Estima-se que entre 30% e 40% das mulheres acima dos 25 anos apresentem algum grau de acne ativa, frequentemente persistente.

Do ponto de vista clínico, a acne da mulher adulta caracteriza-se pelo predomínio de **lesões inflamatórias persistentes**, com distribuição preferencial no terço inferior da face, além de maior risco de hiperpigmentação pós-inflamatória e cicatrizes. Essas particularidades clínicas exigem abordagem diagnóstica criteriosa e diferenciação em relação a outras dermatoses inflamatórias faciais.

Sob a perspectiva fisiopatológica, embora compartilhe os mecanismos clássicos da acne vulgar — hiperqueratinização folicular, aumento da produção sebácea, colonização por *Cutibacterium acnes* e inflamação —, a acne feminina adulta apresenta **peculiaridades relevantes**, destacando-se a hipersensibilidade periférica aos andrógenos e a inflamação persistente, mesmo na ausência de alterações hormonais sistêmicas detectáveis (Preneau & Dréno, 2012; Zouboulis et al., 2019).

Além disso, fatores ambientais, hábitos de vida e alterações do microbioma cutâneo têm sido apontados como moduladores importantes da doença, influenciando sua evolução clínica e resposta terapêutica. Esses elementos reforçam a necessidade de compreensão ampliada da acne da mulher adulta como uma condição multifatorial, crônica e dinâmica.

Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo é **analisar os aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos da acne da mulher adulta**, com base na literatura científica atual, contribuindo para o aprimoramento do diagnóstico e do manejo clínico na prática dermatológica.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura (Fernandes, Vieira & Castelhano, 2023; Casarin et al., 2020), de caráter descritivo e exploratório e de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018; Gil, 2017). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores: *adult female acne*, *female acne*, *acne in women* e *acne treatment*, combinados pelo operador booleano AND.

Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem aspectos clínicos, fisiopatológicos, psicossociais e terapêuticos da acne da mulher adulta. Foram excluídos estudos duplicados, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações sem relação direta com o objetivo do estudo.

A seleção ocorreu por leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos elegíveis. Os dados foram analisados de forma qualitativa, interpretativa e descritiva.

Por se tratar de revisão da literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia de forma consistente que a acne da mulher adulta constitui uma condição dermatológica com características clínicas, fisiopatológicas e terapêuticas próprias, o que justifica sua abordagem diferenciada na prática dermatológica contemporânea. Estudos epidemiológicos e clínicos demonstram que essa forma de acne apresenta elevada prevalência, especialmente em mulheres a partir da terceira década de vida, curso clínico prolongado e tendência marcante à recorrência, mesmo após tratamentos considerados adequados segundo protocolos clássicos da acne vulgar (Dréno et al., 2018; Rocha & Bagatin, 2018; Perkins et al., 2012). Esse perfil evolutivo impõe desafios específicos ao dermatologista, exigindo estratégias diagnósticas refinadas e planos terapêuticos individualizados e sustentados ao longo do tempo.

Nesse contexto, a caracterização clínica detalhada assume papel central no reconhecimento dessa entidade. Do ponto de vista clínico, observa-se predomínio de lesões inflamatórias persistentes, particularmente pápulas e pústulas, com participação relativamente menor de comedões quando comparada à acne da adolescência. A distribuição característica no terço inferior da face — envolvendo regiões mandibular, perioral e cervical — é descrita de forma recorrente na literatura e constitui um elemento relevante tanto para o diagnóstico clínico quanto para o diagnóstico diferencial. Tal padrão topográfico auxilia na distinção da acne da mulher adulta em relação a outras dermatoses inflamatórias faciais, como rosácea, dermatite perioral e foliculites, frequentemente consideradas no raciocínio clínico (Layton, 2016; Dréno et al., 2018; Kircik, 2019).

Além do padrão lesional, a evolução temporal da doença representa um marcador clínico fundamental. Diversos estudos destacam a evolução crônica, caracterizada por períodos de melhora parcial seguidos de recidivas frequentes. Essas recaídas estão frequentemente associadas à suspensão precoce do tratamento, à baixa adesão terapêutica ou à ausência de estratégias de manutenção estruturadas. Ademais, a acne da mulher adulta apresenta maior propensão ao desenvolvimento de hiperpigmentação pós-inflamatória e cicatrizes, mesmo em quadros clinicamente classificados como leves ou moderados, o que reforça a importância do diagnóstico precoce, da intervenção contínua e da prevenção de lesões inflamatórias persistentes (Rocha & Bagatin, 2018; Tan et al., 2018).

A compreensão dessas manifestações clínicas conduz, inevitavelmente, à análise de seus mecanismos fisiopatológicos subjacentes. No campo fisiopatológico, os estudos analisados reforçam que a acne da mulher adulta compartilha os mecanismos clássicos da acne vulgar — hiperqueratinização folicular, aumento da produção sebácea, colonização por *Cutibacterium acnes* e inflamação —, porém apresenta peculiaridades relevantes que contribuem para sua persistência na idade adulta. Entre essas, destaca-se a hipersensibilidade periférica aos andrógenos, mesmo na ausência de alterações hormonais sistêmicas detectáveis em exames laboratoriais, explicando a ocorrência da doença em mulheres sem distúrbios endócrinos evidentes (Preneau & Dréno, 2012; Zouboulis et al., 2019; Thiboutot et al., 2020).

Avançando nessa compreensão, evidências mais recentes deslocam o foco fisiopatológico para o papel central da inflamação. Estudos demonstram que a inflamação não apenas acompanha as lesões acneicas, mas pode anteceder sua manifestação clínica, configurando um estado de inflamação subclínica persistente. Esse processo inflamatório precoce contribui para a manutenção da doença, para sua recorrência e para o desenvolvimento de sequelas cutâneas, sustentando a necessidade de terapias com ação anti-inflamatória contínua, inclusive durante períodos de remissão aparente (Zouboulis et al., 2019; Del Rosso & Zeichner, 2021; Dreno et al., 2022).

Paralelamente, a literatura contemporânea amplia a discussão ao incorporar o papel do microbioma cutâneo. Alterações qualitativas na diversidade das cepas de *Cutibacterium acnes*, mais do que sua simples presença quantitativa, têm sido associadas à intensidade da resposta inflamatória e à variabilidade clínica da acne da mulher adulta. Estudos indicam que determinadas cepas apresentam maior potencial inflamatório, interferindo diretamente na evolução clínica e na resposta terapêutica. Esses achados reforçam a necessidade de uso criterioso de antibióticos e sustentam a valorização de terapias não antibióticas na prática dermatológica atual (Fahlén et al., 2017; O'Neill & Gallo, 2022; Dreno et al., 2023).

Essa base fisiopatológica complexa fundamenta as recomendações terapêuticas atuais. No que se refere ao tratamento, há consenso nas diretrizes internacionais quanto à necessidade de abordagens combinadas, individualizadas e de longo prazo. Os retinoides tópicos são amplamente reconhecidos como o pilar do tratamento, atuando simultaneamente na normalização da queratinização folicular, na modulação inflamatória e na prevenção de novas lesões. Diretrizes da American Academy of Dermatology e do European Dermatology Forum destacam sua importância tanto na fase ativa quanto na manutenção terapêutica (Zaenglein et al., 2016; Nast et al., 2022).

Em complemento, a associação terapêutica tem se mostrado fundamental para melhores desfechos clínicos. O uso de agentes antimicrobianos tópicos, preferencialmente não antibióticos, assim como terapias hormonais em casos selecionados, apresenta evidências robustas de eficácia, especialmente na redução da recorrência. A escolha terapêutica deve considerar gravidade, padrão lesional, histórico de recidivas, perfil hormonal, idade e tolerabilidade individual, aspectos centrais na prática clínica diária e enfatizados em consensos internacionais (Gollnick et al., 2016; Harper et al., 2017; Del Rosso et al., 2022).

Por fim, a literatura é categórica ao destacar o papel das estratégias de manutenção. Estudos demonstram que a interrupção do tratamento após a melhora inicial está associada a altas taxas de recidiva. O uso contínuo de retinoides tópicos, aliado a cuidados com a barreira cutânea, fotoproteção e terapias anti-inflamatórias adjuvantes, constitui elemento essencial para o controle sustentado da acne da mulher adulta, reduzindo a necessidade de terapias sistêmicas repetidas e minimizando riscos associados ao uso prolongado de antibióticos (Del Rosso et al., 2022; Nast et al., 2022).

Dessa forma, os achados analisados reforçam que a acne da mulher adulta deve ser reconhecida como entidade clínica distinta, exigindo do dermatologista abordagem diagnóstica criteriosa, compreensão aprofundada de seus múltiplos mecanismos fisiopatológicos e planejamento terapêutico individualizado e contínuo. O manejo eficaz depende da integração entre tratamento ativo, estratégias de manutenção e acompanhamento longitudinal, visando não apenas a resolução das lesões inflamatórias, mas também a prevenção de recidivas, sequelas cutâneas e impacto psicossocial, alinhando-se às recomendações atuais das principais diretrizes dermatológicas internacionais.

4. Considerações Finais

A acne da mulher adulta configura-se como uma **entidade clínica distinta**, de natureza crônica e multifatorial, com características clínicas, fisiopatológicas e terapêuticas próprias que a diferenciam da acne juvenil. Os achados desta revisão evidenciam que o predomínio de lesões inflamatórias persistentes, a distribuição facial característica e a elevada taxa de recorrência exigem abordagem diagnóstica e terapêutica específica na prática dermatológica.

Do ponto de vista fisiopatológico, destaca-se o papel central da inflamação persistente, da hipersensibilidade periférica aos andrógenos e das interações com o microbioma cutâneo na manutenção da doença. A compreensão desses mecanismos é fundamental para orientar decisões terapêuticas mais eficazes e sustentáveis, especialmente no contexto de tratamentos de longo prazo.

No âmbito terapêutico, os estudos analisados reforçam que o manejo da acne da mulher adulta deve ser **individualizado, contínuo e baseado em abordagens combinadas**, integrando retinoides tópicos, agentes antimicrobianos não antibióticos, terapias hormonais e estratégias de manutenção. A interrupção precoce do tratamento está associada a altas taxas de recidiva, ressaltando a importância do acompanhamento prolongado e da educação terapêutica.

Dessa forma, o manejo eficaz da acne da mulher adulta na prática dermatológica requer integração entre diagnóstico clínico preciso, compreensão fisiopatológica aprofundada e planejamento terapêutico individualizado, visando não apenas o controle das lesões ativas, mas também a prevenção de recidivas e de sequelas cutâneas. Apesar dos avanços, permanecem

lacunas científicas relacionadas às estratégias ideais de manutenção e ao papel do microbioma cutâneo, indicando a necessidade de novos estudos voltados à otimização do tratamento dessa condição.

Referências

- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P. & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura. *Journal of Nursing and Health.J. nurs. health.* 10(n.esp.):e20104031.
- Del Rosso, J. Q., & Zeichner, J. A. (2021). The clinical relevance of inflammation in adult female acne. *Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology*, 14(6), 32–38.
- Del Rosso, J. Q., Tanguetti, E., Webster, G., et al. (2022). Management of truncal and adult female acne: Updated perspectives. *Journal of Drugs in Dermatology*, 21(4), 402–410.
- Dréno, B., Bagatin, E., Blume-Peytavi, U., Rocha, M., & Gollnick, H. (2018). Female acne: A different subtype of acne? *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 32(1), 1–10.
- Dréno, B., Thiboutot, D., Layton, A. M., et al. (2022). Acne as an inflammatory disease: New insights and implications for treatment. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 36(2), 170–181.
- Dréno, B., Pécastaings, S., Corvec, S., Veraldi, S., Khammari, A., & Roques, C. (2023). Cutibacterium acnes (Propionibacterium acnes) and acne vulgaris: A brief look at the latest updates. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 37(1), 7–15.
- Fahlén, A., Engstrand, L., Baker, B. S., Powles, A., & Fry, L. (2017). Comparison of bacterial microbiota in acne lesions and unaffected skin. *British Journal of Dermatology*, 176(1), 170–176.
- Fernandes, J. M. B., Vieira, L. T. & Castelhano, M. V. C. (2023). Revisão narrativa quanto metodologia científica significativa: reflexões técnico-formativas. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*. 3(1), 1-7. ISSN: 2763-6704.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar um projeto de pesquisa. Editora Atlas.
- Gollnick, H., Cunliffe, W., Berson, D., et al. (2016). Management of acne: A report from a Global Alliance to Improve Outcomes in Acne. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 74(5), 945–973.
- Harper, J. C. (2020). An update on the pathogenesis and management of adult female acne. *Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology*, 13(2), 28–34.
- Kircik, L. H. (2019). Advances in the understanding of acne pathogenesis and treatment. *Journal of Drugs in Dermatology*, 18(3), S63–S66.
- Layton, A. M. (2016). Disorders of the sebaceous glands. In C. E. M. Griffiths et al. (Eds.), *Rook's textbook of dermatology* (9th ed.). Wiley-Blackwell.
- Nast, A., Dréno, B., Bettoli, V., et al. (2022). European evidence-based (S3) guideline for the treatment of acne – Update 2022. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 36(Suppl. 1), 5–29.
- O'Neill, A. M., & Gallo, R. L. (2022). Host–microbiome interactions and recent progress in acne pathogenesis. *Journal of Investigative Dermatology*, 142(3), 725–734.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Perkins, A. C., Magin, P., & Williams, A. (2012). Acne in women: Prevalence across the life span and relationship to menopause. *International Journal of Women's Dermatology*, 8(1), 12–18.
- Preneau, S., & Dréno, B. (2012). Female acne – A different subtype of acne? *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 26(3), 277–282.
- Rocha, M. A., & Bagatin, E. (2018). Adult female acne: A guide to clinical practice. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 93(6), 749–757.
- Tan, J. K. L., Tang, J., Fung, K., et al. (2018). Prevalence and severity of acne vulgaris in the adult population. *Journal of Cutaneous Medicine and Surgery*, 22(1), 1–6.
- Tan, J. K. L., & Bhate, K. (2015). A global perspective on the epidemiology of acne. *British Journal of Dermatology*, 172(Suppl. 1), 3–12.
- Thiboutot, D., Gollnick, H., Bettoli, V., et al. (2020). New insights into the pathogenesis and management of acne. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 82(6), 1261–1273.
- Zaenglein, A. L., Pathy, A. L., Schlosser, B. J., et al. (2016). Guidelines of care for the management of acne vulgaris. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 74(5), 945–973.
- Zouboulis, C. C., Jourdan, E., & Picardo, M. (2019). Acne is an inflammatory disease. *Experimental Dermatology*, 28(6), 553–558.